

Brasília em luto por agentes da PF

TRAGÉDIA

Homenagem aos agentes da PF

Os policiais federais Guilherme Irber e José de Moraes, vítimas de acidente aéreo, foram velados no hangar da corporação

► GIULIA LUCHETTA
► LETÍCIA MOUHAMED

Amigos e familiares velaram, ontem, desde as primeiras horas da manhã, os corpos de José Moraes Neto, 50 anos, e Guilherme de Almeida Irber, 44, no hangar do Comando de Aviação Operacional (Cavop) da Polícia Federal (PF), no Aeroporto de Brasília. Ambos — agentes federais e também pilotos de aeronaves — viajavam em um avião da corporação que caiu, quarta-feira, no terminal aéreo da Pampulha, em Belo Horizonte (MG).

Os dois policiais estavam em uma aeronave Cessna 300B que teve problemas na decolagem. Nela também voava o mecânico Laís Martins, funcionário de uma empresa prestadora de serviços para a instituição. Ele sobreviveu e se encontra hospitalizado na capital mineira.

Após homenagens aos pilotos falecidos, o caixão com o corpo de Moraes foi o primeiro a deixar o local. Um cortejo de carros o acompanhou até Valparaíso de Goiás, onde foi cremado. O de Irber seguiu ao Campo da Esperança. Lá, cerca

Foto: Edilson/CEB/DA P. Press



de 200 pessoas acompanharam o sepultamento.

De um helicóptero da PF — com "Irber" escrito na cauda — foram lançadas pétalas de flores. Entre os que assistiram a esse último tributo estava Ivan Irber. Piloto aposentado da Força Aérea Brasileira (FAB) e pai do homenageado, lembrou emocionado o quanto

seu filho era interessado por aviação desde criança.

Saudade

"Quando eu voava na Força Aérea, nas missões em que havia a possibilidade de ele viajar comigo de avião, o chamava para ir. Ele sempre se prontificou. Quando o convidavam para a

cabine de controle e outro piloto cedia o lugar, ele — criança — ficava ali todo empolgado com a pilotagem. Desde cedo, teve essa vocação, esse interesse pela aviação", recordou o pai.

"Ele se foi fazendo o que queria", disse tristemente.

Irber era considerado uma pessoa determinada e corajosa por parentes e conhecidos. Para



Corpo de Irber foi carregado por pilotos. Pétalas de flores foram lançadas de helicóptero com o nome dele escrito na fuselagem

a irmã caçula, Clara de Almeida, 38, também era prestativo, prezava pela justiça, e gostava de ajudar ao próximo. "Ser piloto sempre foi o sonho dele. Ele estudou em colégio militar quando era criança. Ficamos muito felizes quando passou em primeiro lugar na Polícia Rodoviária Federal, já com a intenção de fazer voos do helicóptero para essa instituição. Mas o que o deixou entrar na PF", ressaltou.

Sobre Moraes, o Policial Federal aposentado Natalino Rodrigues Sobrinho, 73, contou à reportagem que ele era como um irmão. "Uma notícia dessas e como levar um soco", murmurou a respeito da perda do amigo. "Quando me aposentei, há 21 anos, ele já pilotava. Trabalhamos juntos por dez anos no setor de inteligência da PF, mas nos conhecíamos há mais de vinte. José era muito dedicado, um irmão para mim", disse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 15